



Atividades Pedagógicas desenvolvidas pelos professores no período de suspensão devido ao COVID-19.

Disciplina: Língua Portuguesa

Série: 3ºs A, B, C, D, E, F, G

Professoras: Carine Lorensi, Evelise de Oliveira Bolzan e Sabrina Gerhardt Bonfim Lopes

“Tudo há de se ajeitar um dia. E a vida vai acontecendo em volta. Se amanhã o que eu sonhei não for bem aquilo, tiro um arco-íris da cartola. E refaço. Pinto e bordo.”

- 1. Leitura dos textos que seguem.**

TEXTO I

Por que durante a pandemia há recomendação para isolamento social?

Para entendermos isso, precisamos primeiramente entender o conceito de R_0 , que é o número básico de transmissão, desse modo, quantas pessoas um infectado contaminará. No caso da COVID-19 (CoronaVirus Disease – 19), o R_0 básico é estimado entre 2,5 e 3. Dessa forma, para cada pessoa infectada, outras 2,5 a 3 serão infectadas. Isto leva a uma progressão bem rápida, em torno de 60.000 casos em 2 meses, e 14.551.915 em 3 meses. Considerando que a doença seja transmissível no quinto dia pós-contágio.

Outro problema é que, como se trata de um novo vírus, praticamente toda a população mundial é suscetível à infecção. Como não possuímos vacina (reduziria o número máximo de pessoas que poderiam ser infectadas e reduziria o R_0) ou medicamento curativo para a COVID-19, nossa única alternativa é o isolamento social. O isolamento social reduz o R_0 , pois, cada pessoa, tendo contato com um número menor de outras pessoas, infecta menos pessoas. Com isso, há redução importante na velocidade de propagação da doença e, também, com menos pacientes graves ao mesmo tempo, possibilitando que o sistema de saúde consiga lidar com a chegada de novos casos.

Se com o isolamento social conseguirmos reduzir o R_0 para ao redor de 1, ou seja, se cada infectado contaminar apenas 1 outra pessoa, o sistema de saúde conseguirá lidar de forma muito melhor com a pandemia. Apenas para comparação, o R_0 da “gripe suína”

(H1N1) antes da vacinação em massa das pessoas era de 1,4 a 1,6. E o sarampo, doença extremamente contagiosa, apresenta um R0 entre 12 e 16, embora haja alguns estudos com valores ao redor de 18.

Disponível em: <https://cucohealth.com/2020/04/03/isolamento-social-e-distanciamento-saiba-a-importancia-na-pandemia/> (Adaptado)

TEXTO II

“Se não morrer desse vírus, morro de fome”, diz ambulante de 65 anos

“Quer sorvete, meu filho?”, pergunta José Maria, de 65 anos, a todos os pacientes que entram e saem da Unidade de Pronto Atendimento da Lapa, na zona oeste de São Paulo. Abordado pela reportagem, ele ri e diz que está “até cansado” de tanto perguntar a mesma coisa —José trabalha como vendedor de sorvete no estacionamento do hospital há 30 anos. Parte do grupo de risco do covid-19, o vendedor afirma não ter medo de contrair a doença e que não lhe sobram muitas opções senão trabalhar todos os dias. “O que você quer que eu faça? Se não morrer desse vírus, morro de fome. Não posso parar de trabalhar”.

A rotina não envolve apenas contato com pessoas que podem estar infectadas, mas, também, quatro viagens de ônibus por dia: ele sai às 8h de Perus, na zona norte de São Paulo, e chega em casa por volta das 22h. “Pelo menos, por causa desse vírus aí que eu nem sei falar o nome, os ônibus estão vazios. Pego dois para ir e dois para voltar. Quando estão muito cheios, é bastante difícil passar com esse carrinho. Agora, está mais tranquilo”, conta à reportagem. A rotina de Perus até a Lapa acontece de segunda-feira a sábado. Aos domingos, ele conta, José vende tempero baiano no bairro em que mora. “O senhor é baiano, José?”, pergunta o UOL. “Não, sou cearense. Vim para São Paulo em 1976 e nunca mais voltei para o Ceará, acredita?”. O motivo da falta de visita à cidade natal é claro: José perdeu a mãe aos sete anos e, desde então, tudo perdeu a graça. “Se minha mãe fosse viva, ela estaria aqui comigo. Eu teria dado um jeito de trazê-la para cá, pode acreditar. Ela morreu com câncer no seio. Desde então, ficou tudo muito chato. Mesmo depois de me casar e depois de ter um filho”

O trabalho com vendas de sorvete rende a José, em média, R\$ 400 mensais “isso se o tempo estiver bom”. “Quando faz frio, aí já era, ninguém quer comprar. Agora está

complicado: por causa desse vírus, as vendas caíram muito. O movimento aqui no hospital, também. Quero só ver como vai ser daqui para frente”, afirma. Por causa disso, o vendedor alterna o local das vendas todos os dias. Fica no hospital até as 14h e, a partir das 15h, faz suas vendas na Rua Cerro Corá, também na Lapa. “Fico andando para lá e para cá na Cerro Corá até a noitinha. Aí tento ganhar mais dinheiro”. Poucos meses atrás, o cearense intercalava a venda de sorvetes —hoje, os sabores que se aninhavam no carrinho eram açaí e graviola—, com o trabalho de pedreiro. No entanto, além de duas lesões no joelho, José descobriu esporão nos dois calcanhares. “A sensação é tipo pisar em um monte de espinho, dói muito. Não consegui mais trabalhar em obra”. Para caminhar, ele investiu R\$ 65 reais em um chinelo de borracha, ao qual ele acoplou um saltinho de plástico, na tentativa de amenizar a dor. “A gente vai dando um jeito, né, só não pode parar”.

Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2020/03/22/se-nao-morrer-desse-virus-morro-de-fome-diz-ambulante-de-65-anos.htm> (Adaptado)

TEXTO III



Disponível em: <https://www.opantaneiro.com.br/charges/quarentena/156325/>

2. Após ler atentamente os textos, escreva de maneira sucinta, qual foi tema abordado no TEXTO 1 e no TEXTO 2.
3. Há diferença entre as teses dos textos 1 e 2? Escreva-as e explique os argumentos utilizados para consolidar cada uma.
4. Ao analisar a charge apresentada como TEXTO, seu significado, sua mensagem se aproxima da tese do TEXTO 1 ou do TEXTO 2? Justifique com argumentos.

5. Em cada texto, identifique e sublinhe as conjunções, elementos que funcionam como elementos de coesão entre palavras e orações.
6. Considere os textos lidos acima e suas perspectivas argumentativas e produza um parágrafo argumentativo no qual seja respondida à seguinte proposta: **“Os desafios do necessário isolamento social no Brasil em casos de pandemia”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos.

O PARÁGRAFO ARGUMENTATIVO

- É como uma microrredação → tem introdução, desenvolvimento e conclusão.
- Definir a frase-núcleo ou tópico frasal → oração ou conjunto de orações, que apresenta um quadro geral daquilo que será desenvolvido.
- O conteúdo de cada parágrafo argumentativo deve ser o desdobramento da frase-núcleo nele presente.
- Importa salientar que a transição de um período para outro não pode ser abrupta; ideal é empregar nexos oracionais, também conhecidos como articuladores ou conectores.